

ALBANO; Danielle Mecheseregian¹, ABRAMIDES; Dagma Venturini Marques²

RESUMO

Introdução: A Deficiência Auditiva interfere na linguagem, e pode afetar no desenvolvimento da capacidade do pensamento hipotético-dedutivo, como compreender ambiguidades, inferências e linguagem figurada, pois se torna mais difícil desempenhar a capacidade de pensamento abstrato e hipotético, e por tanto seu pensamento tende a ser mais vinculado aquilo que é diretamente percebido³. Portanto, espera-se que essa condição afete nas Habilidades Cognitivas Globais, entretanto produções que contemplem avaliação do desenvolvimento cognitivo em deficientes auditivos, principalmente na fase da adolescência são escassas¹. Partindo desse pressuposto, seja devido a necessidade de protocolos de avaliação personalizado, como ênfase nas características/ repertório cognitivo dessa população como preditivos para futuros estudos e direcionamento para abordagens terapêuticas e educacionais. **Objetivo:** Comparar as habilidades cognitivas globais entre adolescentes ouvintes (grupo controle=GC) e com deficiência auditiva (grupo de estudo=GE). **Método:** Os participantes foram recrutados e avaliados após autorização do CEP, da referida instituição sob CAAE: 4.588.032. Participaram 18 adolescentes entre 12 a 18 anos, sendo 78% do sexo feminino e 22% do sexo masculino e classificação sócio-econômica entre média (12%), média-inferior (44%) e baixa superior (44%). Nove adolescentes formaram o GC pareados com os nove do GE. A avaliação cognitiva foi realizada por meio de um instrumento de rastreamento breve, o MOCA (Montreal Cognitive Assessment)² adaptado para a população brasileira, englobando cognição global, habilidades visuoespaciais, função executiva, linguagem, memória, atenção e orientação, cálculo e abstração. A comparação do desempenho de cada grupo foi feita por meio do Test-T, com valor de significância de $p \leq 0,05$. **Resultados:** A análise dos obtidos indicou que o GC obteve melhor desempenho em todos os fatores do instrumento comparado ao GE. Com diferença estatisticamente significativa em Visuoespacial/Exec ($p=0,002$); Atenção ($p=0,011$); Linguagem ($p=0,001$); Abstração ($p=0,012$); Memória ($p=0,007$) e nível Total ($p=0,000561$). Resultado congruente ao de Amemiya (2016), cujos participantes obtiveram desempenho inferior de crianças deficientes auditivas quando comparadas às crianças ouvintes. Esse resultado pode estar associado a prejuízos na qualidade da atenção sustentada, memória de trabalho, aspectos cognitivos da linguagem devido a atenção ser um processo multimodal, qual a atenção auditiva é fundamental para o processamento da informação selecionada e para a aprendizagem de novas tarefas⁴. **Conclusão:** Estudo aponta que quando comparado o grupo de estudo demonstra mais prejuízos nos aspectos cognitivos, que pode estar relacionado a diferença no desempenho da atenção auditiva, a qual se mostra fundamental para processar informação. Haja vista, esses são dados relevantes para protocolos de avaliação e aspectos norteadores para processo de reabilitação dessa população. **Referências:** 1. APOLINARIO, D. et al. Normative data for the Montreal Cognitive Assessment (MoCA) and the Memory Index. Brazil 2015 2. AMEMIYA, Érica Endo et al Indicadores comunicativos, motores e cognitivos do desenvolvimento de crianças deficientes auditivas. J. Hum. Growt, São Paulo. 2016 3. MELO, E. B et al. Linguagem oral de adolescentes deficientes auditivos: avaliação fonoaudiológica e relato dos professores. Rev. CEFAC, São Paulo, Agosto 2015 4. MONDELLI, M. F. C. G. et al Perda auditiva leve: desempenho no Teste da Habilidade de Atenção

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru FOB-USP, daniellemalbano@usp.br

² Faculdade de Odontologia de Bauru FOB-USP, dagmavma@usp.com

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente, Deficiência Auditiva, Habilidades Cognitivas